

Dissertações

BANDAGEM ELÁSTICA NO MÚSCULO TRAPÉZIO EM ADULTOS SAUDÁVEIS

Andréa Pereira da Silva

Orientador: Prof^oDr^a Marta Assumpção de Andrada e Silva

Banca examinadora:

Prof^oDr^a Adriana Rahal Rebouças de Carvalho

Prof^oDr^a Fernanda Chiarion Sassi

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC-SP

Departamento/Programa: Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 26/02/2015

RESUMO

A utilização da bandagem elástica como instrumento terapêutico é um recurso novo na Fonoaudiologia, que começa a ganhar espaço na clínica e na pesquisa, apesar de já ser utilizada há muito tempo em outros campos como, por exemplo, na Fisioterapia. Tem sido utilizada como auxiliar no tratamento de diversas disfunções musculoesqueléticas na área da motricidade orofacial com excelentes resultados clínicos. Sua aplicação é diversificada, e, conforme a avaliação clínico-terapêutica, pode ser usada para aumentar ou diminuir a excitação neuronal do músculo. Apesar da vasta possibilidade de utilização da bandagem elástica, na Fonoaudiologia esse uso ainda se dá de forma empírica, uma vez que temos poucos estudos sobre o tema. Objetivo: verificar o efeito da bandagem elástica no músculo trapézio de adultos saudáveis por meio de eletromiografia de superfície e de um questionário qualitativo. Método: participaram deste estudo 51 adultos saudáveis na faixa etária de 20 a 35 anos. 21 sujeitos do gênero masculino e 30 do feminino, divididos de forma randomizada em três grupos: G1 grupo que utilizou bandagem elástica com tensão, G2 grupo que utilizou bandagem elástica sem tensão e G3 grupo controle, que não utilizou a bandagem. Para a aquisição dos dados foram realizadas avaliações eletromiográficas no pré-uso da bandagem, com a bandagem e após 24 horas do uso da bandagem nos sujeitos do G1 e G2. Para os dois grupos também foi aplicado um questionário. Para os sujeitos do G3 foram realizadas duas avaliações eletromiográficas com o intervalo de 24 horas entre si. Os dados foram inseridos em uma planilha Excel onde foram realizados os cru-

zamentos estatísticos considerando os momentos dentro do mesmo grupo e o cruzamento entre os grupos. Resultados: não houve diferenças significativas nos dados eletromiográficos nas tarefas de repouso (R) e contração voluntária máxima (CVM) em nenhum dos grupos após 24hs e imediatamente após a colocação da bandagem nos grupos que utilizaram este recurso. Na comparação entre G1, G2 e G3 também não foi evidenciado diferenças significativas para as variáveis analisadas. Na confrontação entre o G1 e o G2 nos momentos pré e durante, houve diferença entre os dois grupos apenas na variável CVM do lado esquerdo. No questionário, a maioria dos sujeitos do grupo G1 referiu sensação de relaxamento durante o sono. Conclusão: os sujeitos da amostra que utilizaram a bandagem não apresentaram resultado significativo no sinal eletromiográfico do músculo avaliado. Em relação ao questionário autorreferido a maioria dos sujeitos da amostra que utilizaram a bandagem afirmaram sensação de relaxamento.

ASPECTOS VOCAIS E DE QUALIDADE DE VIDA RELACIONADOS AO TRATAMENTO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Daniene Tesoni Cassavara Ribeiro

Orientadora: Prof^oDr^a Alcione Ghedini Brasolotto

Banca examinadora:

Prof^oDr^a Renata Furia Sanchez

Prof^oDr^a Kelly Cristina Alves Silverio

Título do grau: Mestre em Ciências

Instituição: Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP

Departamento/Programa: Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia

Data da defesa: 27/02/15

RESUMO

Introdução: pacientes em tratamento de câncer de cabeça e pescoço podem apresentar alterações vocais decorrentes do tratamento oncológico de radioterapia, quimioterapia e/ou cirurgia. Essas alterações, que podem causar impacto na qualidade de vida, podem estar presentes mesmo que a laringe não seja acometida pelo tumor nem esteja no campo de radiação. Objetivo: avaliar os aspectos vocais e de qualidade de vida relacionados ao tratamento de câncer de cabeça e pescoço não glótico. Método: nos momentos pré e pós-tratamento oncológico,



foram avaliados os aspectos vocais de 17 pacientes em tratamento de câncer com localização em cavidade oral, orofaringe, hipofaringe e supraglote por meio de análise perceptivo-auditiva, análise acústica e autoavaliação com o Questionário de Qualidade de Vida da Universidade de Washington - UW-QOL, o Questionário de Qualidade de Vida em Voz - QVV e o Protocolo de Condição de Produção Vocal – CPV. Os pacientes foram divididos em dois grupos para análise: submetidos à radioterapia associada à quimioterapia e submetidos à cirurgia e/ou quimioterapia. Resultados: na comparação pré e pós-tratamento, observou-se: pior impacto de qualidade de vida para os domínios de recreação, paladar, saliva e cálculo total após radioterapia; pior impacto de qualidade de vida para o domínio de mastigação após cirurgia e para o domínio dor antes deste tratamento; diminuição da média da frequência fundamental na emissão grave após a radioterapia; aumento dos valores de porcentagem dos parâmetros de perturbação de frequência após a cirurgia. Na comparação entre os grupos foi observado piora para o grupo que realizou radioterapia quanto ao impacto de qualidade de vida nos domínios de atividade, recreação, deglutição, paladar, saliva, humor e ansiedade, no cálculo total, na questão que compara o momento atual com o momento antes de apresentar o câncer e na questão de classificação da qualidade de vida geral, além de maior frequência de sintoma de rouquidão e sensações de tosse com catarro, secreção/catarro na garganta e garganta seca. Na análise perceptivo-auditiva comparativa da qualidade vocal pré e pós-tratamento, os juízes consideraram que 57% dos casos apresentou piora vocal no momento pós-radioterapia e 31% no momento pós-cirurgia, sem diferenças estatisticamente significativas. Conclusão: alguns aspectos vocais e de qualidade de vida apresentaram-se alterados após o tratamento de câncer de cabeça e pescoço não glótico, sendo estas alterações mais presentes após o tratamento de radioterapia comparado com os demais tratamentos oncológicos.

VALIDAÇÃO DOS INDICADORES DE RISCO PARA A CONSTITUIÇÃO DO LEITOR/ESCREVENTE

Janaina de Albuquerque Venezian

Orientador: Prof^o Dr^a Regina Maria Ayres de Camargo Freire
Banca examinadora:

Prof^o Dr^a Angeladi Paolo Mota [USP]

Prof^o Dr^a Marise Bartolozzi Bastos [SS]

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC-SP

Departamento/Programa: Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia
Data da defesa: 29/04/2015

RESUMO

Dado o alto índice de analfabetismo funcional na população, pessoas com baixa escolarização ou que passam por anos de escola e não realizam a leitura e a escrita de maneira competente, questiona-se como o fonoaudiólogo poderia atuar para modificar esse panorama. OBJETIVO: Validar indicadores de risco para a constituição do leitor/escrevente. MÉTODO: estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa no qual um questionário retrospectivo de auto preenchimento, elaborado a partir de indicadores de risco para a escrita, foi aplicado a uma população de 293 pais de crianças de uma escola pública do município de São Paulo. A sondagem, avaliação oficial realizada nas escolas estaduais de São Paulo, e a avaliação da produção de texto foram utilizadas como dados complementares sobre o desempenho atual da criança em leitura e escrita. Os dados obtidos foram analisados conforme a teoria adotada e estatisticamente. Foram calculadas as validades interna e externa do instrumento: confiabilidade, validade convergente e validade do construto. RESULTADOS: verificou-se que a confiabilidade do questionário foi de α Cronbach=0,73, considerado aceitável, conforme referência. Na análise de validade convergente, verificou-se que o questionário apresentou uma correlação positiva estatisticamente significativa com a sondagem ($r=0,27$; $p<0,001$), correlação classificada como regular. Já o questionário e o desempenho na produção de texto tiveram correlação estatisticamente positiva somente para aqueles preenchidos por responsáveis que apresentaram queixa em relação a leitura e escrita de seus filhos ($r=0,55$; $p=0,029$). Foi possível atestar a validade do construto em um conjunto de 8 dos 15 indicadores propostos inicialmente. CONCLUSÃO: A pesquisa permitiu a validação de indicadores de risco para a constituição do leitor/escrevente. Sugerimos que a mesma seja estendida a um contingente maior de sujeitos, de diferentes idades e níveis sócio-econômicos e, ao mesmo tempo, que sejam elaboradas medidas de intervenção para os casos em que os resultados da aplicação dos indicadores apontem para a possibilidade de problemas no domínio da leitura e da escrita.



ESTUDO DA AUDIÇÃO E INCÔMODO AUDITIVO EM TRABALHADORES DO SETOR CANAVIEIRO EXPOSTOS A RUÍDO E PRODUTOS QUÍMICOS**Maira Pietraróia Nelli**Orientador: Prof^{Dr} Ana Claudia Fiorini

Banca examinadora:

Prof^{Dr} Andrea PetianProf^{Dr} Beatriz de Castro Andrade Mendes

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC-SP

Departamento/Programa: Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 25/02/2015

RESUMO

A exposição continuada a ruído pode gerar tanto efeitos auditivos, quanto não auditivos, a saber: incômodo, irritabilidade, estresse, cansaço, dores de cabeça e falta de atenção, dentre outros. Além do ruído, diversos produtos químicos presentes nos ambientes de trabalho podem provocar efeitos deletérios à saúde dos trabalhadores. Objetivo: Estudar os efeitos auditivos e o incômodo em trabalhadores do setor canavieiro, expostos a ruído e produtos químicos. Método: A amostra foi constituída por 120 trabalhadores do setor canavieiro, todos do sexo masculino. A amostra foi dividida em quatro grupos: Grupo Controle (C), 30 trabalhadores sem exposição a ruído e produtos químicos; Grupo Químico (Q), 30 trabalhadores expostos a herbicida e não a ruído; Grupo Ruído (R), 30 trabalhadores expostos a ruído mas não a produtos químicos e Grupo Ruído e Químico (RQ), 30 trabalhadores expostos a ruído e produtos químicos. Os procedimentos incluíram a audiometria tonal, anamnese e aplicação de um questionário de incômodo decorrente da exposição a ruído (baseado em Ferreira, 2013). A análise estatística foi realizada em várias etapas, com o objetivo de comparar os resultados entre os quatro grupos. Para as variáveis selecionadas, foi aplicado o teste qui-quadrado de homogeneidade e nível de significância adotado em cada teste foi de 5%. No final, foi realizada a análise da consistência interna (confiabilidade) do questionário, por meio do teste Alpha de Cronbach. Resultados: A ocorrência de perdas auditivas foi significativamente maior nos grupos R e RQ (33,33% respectivamente). Os mesmos grupos foram os que consideraram seu ambiente de trabalho ruidoso (mais de 50% dos indivíduos escolheram a categoria de resposta repetidamente/sempre). A queixa de incômodo ao ruído foi relatada em maior porcentagem pelo grupo RQ (73,33%).

Irritação, Dor de Cabeça e Cansaço foram os sintomas decorrentes da exposição ao ruído mais relatados nos grupos C (13,34%, 23,33% e 6,66%), R (16,67%, 6,67% e 13,33%), RQ (36,67%, 23,66% e 43,33%). Os quatro grupos reconheceram, com significância estatística, os seguintes efeitos que o ruído pode ocasionar à saúde: alteração auditiva, estresse, irritabilidade, dor de cabeça e cansaço. Com exceção do grupo C, 70% dos sujeitos dos sujeitos dos outros três grupos acreditam que com ações educativas e troca ou manutenção dos equipamentos podem melhorar as condições do ruído do ambiente de trabalho. Conclusões: A ocorrência de perda auditiva foi estatisticamente significativa nos grupos R e RQ. A maioria do grupo R e RQ acha seu local de trabalho ruidoso, porém apenas o grupo RQ queixa-se do incômodo decorrente do ruído. Ficou evidente que as maiores ocorrências de queixas auditivas e não auditivas foram no grupo R e RQ. A consistência interna do questionário (confiabilidade) utilizado na presente pesquisa foi excelente..

"PHRASES IN NOISE TEST (PINT): ADAPTAÇÃO CULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO E APLICABILIDADE NA AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE FREQUÊNCIA MODULADA"**Larissa Germiniani dos Santos**Orientador: Prof^{Dr} Regina Tangerino de Souza Jacob

Banca examinadora:

Prof^{Dr} Maria Fernanda Capoani Garcia MondelliProf^{Dr} Erika Cristina Bucuvic

Título do grau: Mestre em Ciências

Instituição: Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP

Departamento/Programa: Departamento de Fonoaudiologia / Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia. Área de Concentração: Processos e Distúrbios da Comunicação.

Auxílio: Fundação de Amparo a Pesquisas do Estado de São Paulo - FAPESP

Data da defesa: 25/02/2015

RESUMO

Avaliar as habilidades comunicativas e auditivas de crianças com Deficiência Auditiva (DA) é de extrema importância, visto que é indispensável o acompanhamento do desenvolvimento da audição para verificação e planejamento do processo de (re) habilitação auditiva. No cenário nacional não há teste padronizado para avaliação da percepção da fala no ruído para aplicação em crianças. Este trabalho propõe a adaptação cultural do teste de percepção da fala *Phrases in Noise Test (PINT)*

para a Língua Portuguesa, validação e verificação da sua efetividade na avaliação do Sistema de Frequência Modulada (FM). Foram traduzidos, adaptados e ajustados os estímulos de fala e de ruído, por um programa de editor de áudio, a fim de equalizar a inteligibilidade das frases. Antes de iniciar a aplicação do teste em crianças, foi realizada sua calibração com 10 adultos com audição normal para ajuste de intensidade do sinal de fala. Foram então excluídas duas frases que poderiam influenciar no resultado final do teste em crianças com DA e selecionadas 10 frases que apresentaram igual inteligibilidade entre elas. Foram criadas seis listas do teste na versão em português brasileiro, sendo que cada frase foi repetida duas vezes por lista de forma pseudorandomizada. O teste inicia de forma descendente numa relação +15dBSR a -12dBSR e termina de forma ascendente de -12dBSR para +15dBSR com o sinal de fala com intensidade fixa e o ruído variando, ou seja, de forma adaptativa. Foi adotada a posição de escuta S0°/R180°. A verificação e validação das listas foram obtidas pela aplicação do teste em 10 crianças com audição normal e 12 crianças com DA usuárias de Implante Coclear (IC) e Sistema de FM. Os resultados demonstraram que não foi encontrado efeito de aprendizagem nas listas aplicadas em crianças com audição normal, nem diferenças significativas nas sequências de aplicação do teste e nas idades no grupo das crianças com DA. As condições com Sistema de FM apresentaram diferença estatisticamente significativa às condições sem FM, confirmando a importância e a melhora da relação S/R com o uso do Sistema de FM. Para validação do teste foram realizadas medidas de validação convergente e validação concorrente. Este estudo concluiu que o *Phrases in Noise Test* está traduzido, adaptado e validado para o português Brasileiro, sendo nomeado PINT Brasil, e é efetivo para avaliar a percepção da fala no ruído em crianças a partir de quatro anos de idade com DA severa e profunda, usuárias de Sistema de FM.

POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE LONGA LATÊNCIA EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR

Sabrina Suellen Rolim Figueiredo

Orientador: Prof^o Dr^a Doris Ruthi Lewis

Banca examinadora:

Prof^o Dr^a Maria Valeria Schmidt Goffi Gomez

Prof. Dr. Orozimbo Alves Costa Filho

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC-SP

Departamento/Programa: Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 10/03/2015

RESUMO

O uso de dispositivos de amplificação e dispositivos implantáveis é uma alternativa para minimizar os efeitos da privação sensorial, imposta pela deficiência auditiva. Os efeitos da privação sensorial no sistema auditivo central têm sido estudados por meio do registro das latências do Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência (PEALL) como um indicador de maturação cortical. A avaliação do desenvolvimento cortical auditivo da criança usuária de Implante Coclear (IC) pode fornecer dados importantes sobre as condições das vias superiores, e a efetividade da estratégia utilizada, após a intervenção, por meio da adaptação de AASI ou de IC. **OBJETIVO:** Estudar o PEALL em crianças usuárias de Implante Coclear. **MÉTODO:** O estudo é do tipo quali/quantitativo, descritivo, por meio da realização do PEALL em crianças com deficiência auditiva sensorioneural de grau severo e/ou profundo adaptadas ao Implante Coclear. Participaram da pesquisa 8 crianças usuárias de Implante Coclear unilateral, com idades entre 3 a 5 anos. Foram coletados dados referentes à etiologia, idade auditiva, idade cronológica na ativação, valores médios da audiometria em campo livre com IC, e o registro dos PEALL, com o estímulo de fala /ba/ na intensidade de 75 dBNPS. O registro do movimento ocular foi realizado para melhor controle do artefato gerado. **RESULTADOS:** Os valores de latência dos PEALL foram analisados estatisticamente e descritos de acordo com as variáveis do estudo. Foi possível identificar o componente P1 em todos os voluntários do estudo. Com relação ao componente N1, metade da amostra apresentou respostas possibilitando o registro. Nenhum dos participantes apresentou o componente P2. Foi encontrada correlação estatisticamente significativa entre o valor de latência do componente N1 e o tempo em que o participante ficou sem uso de AASI, aguardando o diagnóstico. **CONCLUSÃO:** O registro dos PEALL é viável e útil na rotina da clínica fonoaudiológica para o acompanhamento do desenvolvimento auditivo central em crianças com implantes cocleares. Os efeitos da privação auditiva central e as mudanças no processamento auditivo central podem ser monitoradas pelo registro dos

PEALL e pelo acompanhamento dos demais fatores que influenciam a performance do usuário de IC.

RELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE SINAIS VIDEOLARINGOSCÓPICOS SUGESTIVOS DE REFLUXO LARINGOFARÍNGEO E DISTÚRPIO DE VOZ EM PROFESSORAS

Bruna Mateus Rocha de Andrade

Orientador: Prof^o Dr^a Leslie Piccolotto Ferreira

Banca examinadora:

Prof. Dr. André de Campos Duprat

Prof^o Dr^a Susana Pimentel Pinto Giannini

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC-SP

Departamento/Programa: Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 26/01/2015

RESUMO

No Brasil, a profissão de professor é considerada de alto risco para a presença do distúrbio de voz. Dentre os diferentes fatores patológicos responsáveis por isso, o refluxo laringofaríngeo (RLF) tem sido registrado em professores com distúrbio de voz. Objetivo: Analisar a relação entre a presença de sinais videolaringoscópicos sugestivos de refluxo laringofaríngeo e o distúrbio de voz em professoras que buscam por atendimento. Método: pesquisa, de natureza transversal, com amostra por conveniência que teve como critérios de inclusão, ser maior de 18 anos, procurar atendimento em um Setor de otorrinolaringologia de um hospital público de São Paulo, no período compreendido entre agosto de 2013 a maio de 2014 (total de 10 meses), ser professor do sexo feminino (uma vez que mulheres procuram em maior número o referido Setor), com queixa de distúrbio de voz (DV) ou de RLF. Os fatores de exclusão foram: ser fumante e apresentar alterações respiratórias. Nessa direção, a amostra inicial foi de 158 professoras e após exclusão de sujeitos, 121 professoras compuseram a amostra final. Todos os sujeitos foram submetidos aos seguintes instrumentos: Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P), incluindo o Índice de Triagem para Distúrbio de Voz (ITDV); e Índice de Desvantagem Vocal (IDV). Foi feita coleta de amostra de fala para avaliação da qualidade vocal, realizada por fonoaudiólogas, por meio a escala GRBASI. Todas as participantes foram submetidas à avaliação médica otorrinolaringológica. Foi realizada a análise descritiva e análise de diferenças de médias. Para verificar a associação entre as variáveis independentes à variável desfecho RLF foi

utilizado o teste do Qui-Quadrado, ou teste Exato de Fisher. Resultados: Foram avaliadas 121 professoras, com média de idade de 43 anos, e média de 7,8 horas/aula por dia. Somente 24,0% (n=29) das professoras não apresentaram lesões em pregas vocais (PPVV) e 42,1% (n=51) apresentaram sinais videolaringoscópicos sugestivos de RLF. No total, verificou-se que o sintoma rouquidão do ITDV obteve maior registro de ocorrência. No grupo com presença de sinais de RLF, os sintomas mais relatados foram: garganta seca, rouquidão e pigarro; e média do IDV foi de 17,9. No grupo de professoras que não apresentaram sinais sugestivos de RLF os sintomas foram rouquidão, falha na voz e cansaço ao falar; e média do IDV foi de 16,4. Não houve associação entre sinais de RLF e distúrbio de voz. Na análise de regressão logística binária múltipla, os fatores independentes para o RLF foram idade, presença de fenda em pregas vocais e escore do IDV (13-20). Conclusão: A presença de sinais videolaringoscópicos sugestivos de RLF registrado em quase metade das professoras estudadas não esteve associada à presença de DV. A relação foi registrada nas professoras: mais velhas; nas que apresentavam presença de fenda em pregas vocais; e nas que faziam autorreferência a desvantagem vocal em escore do IDV.

RELAÇÕES ENTRE AUDIBILIDADE DE SONS DE FALA, USO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA DE HABILIDADES AUDITIVAS EM CRIANÇAS

Eliane Carvalho da Costa

Orientador: Prof^o Dr^a Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes

Banca examinadora:

Prof^o Dr^a Beatriz de Castro Andrade Mendes

Prof^o Dr^a Eliane Maria Carril Delgado-Pinheiro

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC-SP

Departamento/Programa: Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 19/03/2015

RESUMO

Objetivo: Esta pesquisa visa estabelecer relações entre audibilidade de sons de fala, rotina no uso de aparelho de amplificação sonora e desenvolvimento de habilidades auditivas em crianças diagnosticadas com deficiência auditiva. Método: A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Plataforma Brasil e aprovada com o parecer número 731.690. Foram selecionados 35



bebês e crianças pequenas diagnosticadas até 3 anos de idade e idade cronológica corrigida de 2 a 50 meses. O estudo foi realizado no Centro de Audição na Criança (CeAC/Derdic) da PUCSP. A análise foi realizada a partir de medidas de audibilidade (Speech Intelligibility Index – SII), uso de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e relatos dos pais de situações de uso do AASI no cotidiano, a partir da entrevista estruturada e roteiro de entrevista. Foi realizada análise dos prontuários, aplicação do LittlEars® para avaliar o desenvolvimento das habilidades auditivas e caracterização socioeconômica e demográfica das famílias. As entrevistas com perguntas abertas foram filmadas e transcritas. As crianças foram divididas em dois grupos segundo a faixa etária: as que tinham idade cronológica de até 12 meses (Grupo A) quando iniciaram o uso de AASI e as que tinham idade cronológica de 13 meses ou mais (Grupo B). Em cada grupo, as crianças foram subdivididas quanto à classificação de audibilidade, segundo valores de SII: Gr1 – com SII abaixo de 35%; Gr2 – de 36-55% e Gr3 – igual ou maior que 56%. Resultados: Observamos que 74% dos sujeitos receberam o diagnóstico da perda auditiva antes do 1º ano de vida e 37% até os 6 meses. Pesquisa reforça que está crescendo o número de crianças diagnosticadas abaixo de 18 meses e tendo início no processo de seleção e adaptação de aparelhos de amplificação sonora (AASI). Verificamos que as crianças do GR2 (de audibilidade moderada/severa) são mais afetadas pela distância entre o falante e o microfone do AASI sendo, portanto mais vulneráveis a interferência de outros fatores. Achados demonstram que o Gr1 (perdas profundas) teve a menor média de tempo de uso em relação aos outros grupos e com relação às habilidades auditivas verificadas no LittlEars®, 51% das crianças estão abaixo do mínimo esperado em comparação aos seus pares ouvintes. Quanto ao uso no cotidiano, 70% das mães até 12 meses disseram que elas usam sempre os AASIs no carro, e as crianças acima de 13 meses, usam 78%. 73% do grupo A usam os aparelho sempre que estão com uma cuidadora e o grupo B, 37% apenas. Quanto a ambientes externos e passeios, 82% (A) e 72% (B) afirmam usarem sempre os aparelhos. 100% das entrevistadas referiram verificar os aparelhos de seus filhos todos os dias. Conclusão: Crianças do Gr1, a maioria com perda profunda utilizaram os AASI no cotidiano com menor frequência que os outros grupos nas duas faixas

etárias. Não houve diferença na consistência de uso quando comparado nível socioeconômico das famílias. Em situações em que as mães não podem supervisionar (no carro, ao ar livre), preferem não colocar os AASI. Não tem certeza se os AASI são utilizados consistentemente na creche ou na escola. Muitos pais têm dificuldade de perceber mudanças auditivas dos bebês e crianças em resposta à amplificação, e isto parece afetar o uso consistente.

SISTEMA DE CAMPO LIVRE DIGITAL: AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE EM AMBIENTE EDUCACIONAL

Aline Duarte da Cruz

Orientador: Prof^{Dr} Regina Tangerino de Souza Jacob

Banca examinadora:

Prof^{Dr} Aline Roberta Aceituno da Costa

Prof. Dr. João Cândido Fernandes

Título do grau: Mestre

Instituição: Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP

Departamento/Programa: Departamento de Fonoaudiologia/ Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia. Área: Processos e Distúrbios da Comunicação.

Auxílio: FAPESP

Data da defesa: 14/04/2014

RESUMO

Na escola as crianças estão envolvidas em atividades nas quais predomina a fala dos professores e de seus colegas. Deste modo, uma acústica adequada nas salas de aula e uma relação sinal-ruído (S/R) favorável são vitais para todos os alunos. Para melhorar a relação S/R a fim de favorecer o reconhecimento da fala no ruído, várias estratégias são utilizadas, incluindo a indicação dos Sistemas de Frequência Modulada (FM). Diante de indicações de sistemas FM para uso em ambientes educacionais, este estudo teve como objetivo avaliar o impacto do sistema de campo livre digital para as habilidades relacionadas ao desempenho acadêmico de indivíduos com audição periférica normal e para a voz do professor. Participaram 20 crianças com média de idade de oito anos matriculada no 3º ano do ensino fundamental, divididas igualmente em dois grupos (controle e experimental) e seu professor. O grupo experimental foi exposto ao sistema de campo livre Digimaster 5000 e o professor utilizou o transmissor Inspiro por três meses consecutivos. Os grupos foram avaliados por meio de testes padronizados antes e após três meses de uso do equipamento, assim como a voz do professor. Os instrumentos de pesquisa utilizados para avaliação dos alunos foram os testes Perfil



de Habilidades Fonológicas, Teste de Nomeação Automática Rápida (RAN), Teste de Desempenho Escolar (TDE) e Compreensão Leitora. Para avaliação da voz do professor foram aplicados: questionário, escala de desconforto do trato vocal e realizadas as análises perceptivo-auditiva e acústica. Também foram aplicados questionários e colhidos depoimentos sobre a experiência do uso do sistema de campo livre digital por parte dos alunos e do professor. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre as avaliações e na comparação entre os grupos com relação ao teste Perfil de Habilidades Fonológicas e o RAN. O grupo experimental apresentou resultados estatisticamente significantes no subteste de Leitura do TDE. No teste de compreensão leitora, ambos os grupos apresentaram resultados estatisticamente significantes no tempo de leitura quando comparadas as avaliações. Na avaliação da voz do professor observou-se que na escala do desconforto do trato vocal, houve melhora do sintoma de aperto, sugerindo redução da tensão vocal. A análise perceptivo-auditiva evidenciou melhora na rouquidão e sopro após o uso do sistema decampo livre digital tanto na emissão da vogal /a/ quanto na contagem, e na análise acústica também observou melhora na voz. Por meio dos depoimentos e questionários sobre a experiência do uso do sistema de campo livre digital, os alunos relataram ouvir melhor o professor, e o mesmo relatou melhora na escuta e atenção dos alunos para instruções verbais. Conclui-se que o uso do sistema de campo livre digital foi efetivo para melhora no desempenho acadêmico dos alunos no teste padronizado em leitura, na melhora de inteligibilidade da fala do professor relatada pelos alunos e na redução da tensão vocal do professor. O sistema de campo livre digital minimiza o impacto do ruído em sala de aula.

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM UMA ABORDAGEM AMBULATORIAL: REVISÃO INTERATIVA

Tatiana Pinheiro Lima

Orientador: Prof^ª Dr^ª Doris Ruthi Lewis

Banca examinadora:

Prof^ª Dr^ª Ana Claudia Fiorini

Prof^ª Dr^ª Renata Mota Mamede Carvalho

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC-SP

Departamento / Programa: Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 17/03/2015

RESUMO

A triagem auditiva neonatal (TAN) tem por finalidade a identificação, o mais precoce possível, da deficiência auditiva em neonatos e lactentes. Duas abordagens principais podem ser adotadas na realização da TAN: no ambiente hospitalar antes da alta, e logo após o nascimento, e quando esta não é possível, em ambiente ambulatorial, após a alta hospitalar. A TAN ambulatorial é adotada principalmente em países onde o número de nascimentos em hospitais é pequeno, em áreas rurais, ou quando ainda não há uma organização suficiente para a realização da mesma em hospitais. Num país como o Brasil, é importante que se possa estudar a possibilidade da realização da TAN em ambiente ambulatorial, sua eficiência e eficácia, e indicadores de qualidade em nossa realidade repleta de diversidades econômicas, sanitárias, educacionais e culturais. Objetivo: Estudar os resultados descritos na literatura sobre Triagem auditiva neonatal (TAN) em contexto ambulatorial por meio de uma revisão integrativa. Método: Revisão integrativa. Estratégia de busca: Bases de dados: MEDLINE, SCieLO, LILAc'S e SCOPUS. Seleção e inclusão dos estudos: artigos que descrevem a TAN em neonatos e lactentes de até três meses de idade; que incluíram o local de realização da TAN; que especificaram idade da realização da TAN; que descreveram os testes utilizados e suas etapas; artigos em português, inglês e espanhol. Resultados: Foram identificadas 487 referências que atendiam os critérios de inclusão. Após a remoção dos estudos duplicados (83), restaram 404 referências, analisadas por meio dos títulos e resumos. Deste total, 292 foram excluídos por se tratarem de pesquisas com outro tema. Desta forma, 112 referências foram selecionadas, para leitura na íntegra. Deste total, 70 referências foram excluídas. Destas, 42 referências foram selecionadas por tratarem do tema, porém 27 referências foram excluídas por não responderem nenhuma das perguntas norteadoras e por abordar uma temática específica. Assim, 15 referências preencheram todos os critérios de inclusão. Das 15 referências selecionadas, 10 referem apenas aos resultados da Triagem Auditiva Neonatal Ambulatorial e cinco são referentes à triagem realizada sistematicamente entre a triagem auditiva neonatal realizada no modelo hospitalar e ambulatorial. A clínica de Imunização Infantil foi o ambiente mais utilizado para abordagem



ambulatorial seguido de Centros de Unidade Básica de Saúde – UBS. Todos os estudos utilizaram as EOAe para o teste e reteste. Conclusão: Poucos estudos que descrevem a TAN ambulatorial, com resultados confiáveis e de metodologia adequada; A TAN é viável de ser realizada, principalmente na Atenção Básica, mas depende da organização do Sistema de Saúde local. A idade de realização da TAN ambulatorial varia entre o quarto e o 56º dia de vida do lactente e a prevalência de perda auditiva observada na TAN ambulatorial varia de 1,5 a 5.96/1000.

AValiação DA AUDIÇÃO EM IDOSOS: ENFOQUE NA PERCEPÇÃO DE FALA

Priscila Carvalho Cruz

Orientador: Prof. Dr. Orozimbo Alves da Costa Filho

Banca examinadora:

ProfªDrª Lilian Cássia Bórnica Jacob Corteletti

ProfªDrª Sandra Elisa Rossetto Agra;

Título do grau: Mestrado/ Mestre

Instituição: Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru;

Departamento/Programa: Departamento de Fonoaudiologia/ Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia / Área de Concentração: Processos e Distúrbios da Comunicação.

Auxílio recebido: CAPES

Data da Defesa: 27 /02/2015

RESUMO

Introdução: A população idosa está aumentando consideravelmente. A perda auditiva é dos distúrbios crônicos relacionados ao envelhecimento. Uma das principais queixas do indivíduo idoso é a dificuldade em reconhecer a fala em situações onde o ruído está presente. A audiometria tonal liminar é ainda considerada uma importante avaliação para a perda auditiva, contudo, testes que avaliam a percepção da fala no ruído proporcionam condições semelhantes ao cotidiano desta população. Objetivo: verificar a influência da idade nos limiares audiométricos e nos testes de percepção de fala convencionais (logoaudiometria) e na presença de ruído competitivo em idosos com perda auditiva, de ambos os gêneros. Metodologia: Participaram do estudo, 80 idosos, 43 do gênero feminino e 37 do gênero masculino, divididos em quatro grupos: G1 – composto por 14 indivíduos do gênero feminino de 60 a 69 anos; G2 – 15 indivíduos do gênero masculino de 60 a 69 anos; G3 – 29 indivíduos do gênero feminino de 70 a 80 anos; G4 – 22 indivíduos do gênero masculino de 70 a 80 anos. Os critérios da seleção dos indivíduos foram a perda auditiva neurossensorial bilateral simétrica com média dos

limiares tonais obtidos nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz variando de 40 a 75 dBNA e ausência de alterações neurológicas centrais. A avaliação audiológica contemplou: audiometria tonal liminar, timpanometria, BrazilianHearing In Noise Test – HINT-Brasil. A análise estatística foi composta pelo Test t para a comparação dos resultados entre os grupos, considerando as variáveis idade e gênero e o Coeficiente de Correlação de Pearson que verificou a correlação entre a idade e os resultados obtidos nos testes. Resultados: Com o avanço da idade a piora nos limiares audiométricos, logoaudiométricos, reconhecimento de fala para monossílabos e o declínio na percepção de fala no ruído é mais acentuada no gênero masculino, com diferenças estatisticamente significantes. Conclusão: Houve uma influência significativa da idade nos limiares audiométricos, percepção de fala convencional (logoaudiometria) e percepção de fala na presença do ruído observada nos achados do grupo de idosos do gênero masculino. Para o gênero feminino a progressão da perda auditiva, e de pior desempenho nos testes de percepção de fala convencionais ou na presença de ruído competitivo foi menos evidente..

CANTORAS ERUDITAS E POPULARES: COMPARAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS VOCAIS NA CANÇÃO MELODIA SENTIMENTAL DE VILLA-LOBOS

Natalia Eugenia Sanchez Escamez

Orientador: ProfªDrª Marta Assumpção de Andrada e Silva

Banca examinadora:

Prof.Dr. Luiz Ricardo Basso Ballesterio

ProfªDrª Zuleica Antonia de Camargo

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC-SP

Departamento/ Programa: Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 26/02/2015

RESUMO

No estudo de uma canção, é comum que cantores se deparem com dificuldades técnicas relacionadas à respiração, ressonância e sonoridade. Algumas dessas dificuldades podem estar relacionadas ao próprio artista ou ao gênero musical. A pesquisa realizada buscou averiguar aspectos que diferenciem a voz cantada nos gêneros erudito e popular, associando o gênero e o tipo de emissão com o cantor e sua forma de cantar. Objetivo: comparar características acústicas da emissão cantada de cantoras eruditas e populares em um trecho da canção



Melodia Sentimental do compositor Heitor Villa-Lobos. Método: dez cantoras profissionais, cinco eruditas (GE) e cinco populares (GP) gravaram a primeira estrofe da canção Melodia Sentimental de Villa-Lobos, da qual um trecho - os seis primeiros versos - foram extraídos para a análise acústica. Duas análises foram feitas: espectro médio de longo termo (ELT) e voiceonset time (VOT) para duas consoantes /d/ do trecho. Resultados: na análise de ELT, as cantoras eruditas tiveram uma proeminência na região de frequências entre 2.5kHz e 3.5kHz, não encontrado na maioria das populares. Em relação à curva do declínio espectral, o GE obteve curvas mais planas comparadas ao GP, e o valor numérico do declínio foi menor nas cantoras eruditas em relação às populares. Na análise de VOT as cantoras eruditas tiveram um menor valor quando comparadas com as populares, o que denota maior tempo de fechamento glótico nas populares. Conclusão: Ao comparar o grupo de cantoras eruditas e o grupo de cantoras populares no que se refere aos aspectos acústicos verificamos que as cantoras eruditas têm maior energia no fechamento glótico e menor tempo de coaptação glótica na comparação com as cantoras populares.

MÉTODOS DE ALIMENTAÇÃO PARA CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Giesse Albeche Duarte

Orientador: Prof^oDr^aMaria Cristina de AlemidaFreitas Cardoso

Banca examinadora:

Prof^oDr^aCristina Loureiro Chaves Soldera

Prof^oDr^aErissandra Gomes

Prof^oDr^aLisiane de Rosa Barbosa.

Título do grau: Mestre em Ciências da Reabilitação - Fundamentação da ReabilitaçãoMusculoesquelética

Instituição:Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Departamento/programa:Programa de Pós-graduaçãoemCiências da Reabilitação

Data da defesa:04 de março de 2015

RESUMO

A fissura labiopalatina (FLP) é uma malformação congênita, decorrente de erros na fusão dos processos faciais embrionários, bastante frequente na população mundial. Alterações das funções vitais de sucção, deglutição e respiração são algumas das possíveis manifestações decorrentes das FLP e, portanto, é comum que estas crianças apresentem dificuldades na alimentação devido à, principalmente, presença de alterações anatômicas decorrentes da malformação que impedem,

muitas vezes, a adequada funcionalidade das estruturas orais. Por conseguinte, muitas dessas crianças apresentam crescimento e ganho ponderal abaixo dos padrões para a idade, portanto, na fase inicial da vida a prioridade é a nutrição adequada. A presente dissertação de mestrado tem como objetivo apresentar dados da literatura acerca do tema FLP em parâmetros gerais e, principalmente, relacionados à alimentação. Além disso, apresentar a produção científica realizada: “Métodos de alimentação para crianças com fissura de lábio e/ou palato: uma revisão sistemática”. A revisão sistemática visa descrever estudos comparando métodos de alimentação para crianças com FLP antes da correção cirúrgica e no pós-operatório. A busca compreendeu o período entre janeiro de 1990 e julho de 2014 nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo e Google Acadêmicos utilizando os termos: Fenda Labial ou Fissura Palatina e Métodos de Alimentação ou Aleitamento Materno ou Transtornos de deglutição e seus sinônimos. A revisão sistemática foi realizada de acordo com o PRISMA Statement e registrada no PROSPERO sob o número CRD42014015011. Foram incluídas publicações comparando métodos de alimentação nos idiomas português, inglês e espanhol. Pesquisas com síndromes associadas, métodos ortopédicos ou comparando técnicas cirúrgicas não foram incluídas. Dois pesquisadores independentes revisaram títulos e resumos dos artigos. O texto completo dos artigos selecionados foi analisado para confirmar a elegibilidade do estudo e extração dos dados. 365 artigos foram encontrados na busca inicial. Após análise de título, resumo e texto completo 10 artigos foram selecionados para compor a revisão sistemática: dois referentes à alimentação antes da correção cirúrgica e oito no pós-operatório. Os métodos de alimentação abordados apresentam as seguintes características: via alternativa de alimentação, método com sucção e método sem sucção. De acordo com os resultados obtidos, métodos de alimentação com sucção são indicados para crianças com FLP antes da correção cirúrgica. No período pós-operatório de queiloplastia os métodos com sucção parecem ser mais benéficos e não apresentam complicações à cirurgia. No entanto, no pós-operatório de palatoplastia há divergências sobre o método de alimentação mais indicado. Portanto, concluímos que a FLP é uma malformação prevalente na população e que está relacionada a diversas alterações que necessitam intervenção



fonoaudiológica. Na fase inicial do desenvolvimento do bebê, desde o nascimento até logo após a correção cirúrgica, a alimentação necessita atenção especial e a utilização de métodos de alimentação adequado são tipo de fissura e ao momento vivido pela criança é primordial. No decorrer da vida do indivíduo com FLP será fundamental o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar visando o desenvolvimento pleno de todas as suas funções..

MODELO EDUCACIONAL INTERATIVO PARA ADOLESCENTES USUÁRIOS DE FONES DE OUVIDO

Maria Thereza Raab Forastieri Piccino

Orientadora: Prof^oDr^a Wanderléia QuinhoneiroBlasca

Banca examinadora:

Prof^oDr^a Ana Claudia Mirandola Barbosa Reis

Prof^oDr^a Luciana de Paula Maximino

Título do grau: Mestrado

Instituição: Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP

Departamento/programa: Departamento Fonoaudiologia; Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia

Auxílio recebido: CAPES

Data da defesa: 27/02/2015

RESUMO

Acredita-se que para educar devemos criar várias maneiras de acesso à informação. Com esse propósito, a Telessaúde em suas diferentes vertentes, envolve atividades como promoção de saúde, educação e assistência. Entre elas a Teleducação Interativa, educação mediada por tecnologia que permite levar a informação para locais distantes. O Projeto Jovem Doutor, utiliza recursos de Teleducação Interativa, com o objetivo de incentivar estudantes a realizarem trabalhos cooperados que promovam a melhoria da saúde e da qualidade de vida das comunidades. Objetivo: Implementar um modelo de educação interativa em saúde sobre o tema “Saúde Auditiva”, fundamentado na dinâmica do Projeto Jovem Doutor. Material e Métodos: O trabalho foi realizado numa Escola Estadual, na cidade de Bauru. As atividades foram desenvolvidas em etapas. Primeiramente, foi desenvolvido o modelo educacional em saúde auditiva com a elaboração dos materiais educacionais como as aulas presenciais, oficinas presenciais, ambiente virtual de aprendizagem, apresentados aos alunos na plataforma Moodle (AVA). Na etapa seguinte, foi realizada a multiplicação do conhecimento, com o envolvimento dos alunos da escola e também a comunidade. Para mensurar a efetividade da proposta foram utilizados os instrumentos: questionários de avaliação do conhecimento prévio, questionário situação-problema aplicados em

dois momentos, pré e pós-capacitação, a Ficha de Pesquisa Motivacional (FPM), e Questionário de Impacto, aplicado após 3 meses de realização do programa. Resultados: Os resultados demonstraram que o programa de capacitação foi eficaz, pois proporcionou aos alunos o conhecimento sobre o tema Saúde Auditiva. Por meio de ações direcionadas, esse conhecimento foi multiplicado à comunidade acadêmica, como também, aos familiares, num total 802 pessoas. Com relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, 100% dos alunos realizaram as atividades propostas e avaliaram a plataforma Moodle (AVA), como um “Curso Impressionante” em relação à análise da pesquisa motivacional. Os professores avaliaram como impactantes o interesse dos alunos em cuidar da audição, conscientizar outros colegas, mas não houve mudança de comportamento com relação ao uso dos fones de ouvido. Conclusão: Foi possível concluir que o modelo de educação interativa em saúde sobre o tema “Saúde Auditiva” foi implementado de forma eficaz, alcançando um índice de satisfação altamente positivo, caracterizada pelo reconhecimento da necessidade da mudança de comportamento no cuidado com a saúde auditiva.

ENCAMINHAMENTO DE CRIANÇAS COM QUEIXAS DE LEITURA E ESCRITA: POSIÇÃO DOS FAMILIARES

Ingrid Helena Elizabeth Kolb Mazzarotto

Orientador: Prof^oDr^a Ana Paula Berberian Vieira da Silva

Banca examinadora:

Prof^oDr^a Ana Cristina GuarinelloBarusso

Prof^oDr^a Luciana Branco Carnevale

Título do grau: Mestrado

Instituição: Universidade Tuiuti do Paraná.

Programa: Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação

Data da defesa: 27/03/2015

RESUMO

Crianças que não seguem o ritmo padrão de apropriação da leitura e da escrita têm sido recorrentemente encaminhadas por educadores para serviços de avaliação clínica. Este estudo buscou analisar visões de familiares de crianças encaminhadas com supostas dificuldades de leitura e escrita frente a este encaminhamento e à queixa escolar. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório aprovado pelo parecer do CEP 447.163/2013. Participaram 30 familiares de crianças com queixa de dificuldade de leitura e escrita encaminhadas para avaliação psicológica, fonoaudiológica e/ou pedagógica especializada. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e



analisados quanti e qualitativamente. A amostra foi composta por 28 mães, uma avó e um pai, com idades entre 25 e 68 anos. As queixas escolares estavam relacionadas a: escrita (34%), leitura (28%), aspectos cognitivos (18%), baixo rendimento acadêmico (13%) e aspectos psicológicos (6%). Predominou o entendimento de que a apropriação da linguagem escrita depende de seus aspectos formais em detrimento dos discursivos. Todos os entrevistados concordaram com o encaminhamento e indicaram a tendência de explicar as dificuldades apontadas a partir de aspectos centrados na própria criança (44%) e na família (22%). Sobre os efeitos do encaminhamento e da queixa, 68% relataram impactos negativos na criança e nos familiares e 53% afirmaram ter modificado suas práticas relacionadas à leitura e escrita no contexto familiar. Mostra-se a importância de repensar a prática do encaminhamento da criança como um recurso que possibilite a participação ativa e responsiva de todos os envolvidos, favorecendo o entendimento da linguagem escrita enquanto atividade discursiva.